

HISTORIOGRAFIA E COMUNICAÇÃO: A INSERÇÃO DA MÍDIA SONORA COMO ALTERNATIVA COMUNICACIONAL EM RONDÔNIA

Evelyn Iris Leite Morales Condeⁱ

Resumo. Este artigo apresenta a compilação de informações acerca da história de Rondônia pelo viés comunicacional, mais especificamente, sonoro radiofônico alternativo. É o início da contextualização da historiografia que diz respeito aos veículos de comunicação inseridos na sociedade por necessidades de amplitude da comunicação, uma vez que, no início desse processo, primeiras décadas do Século XX, o Estado se valia dos impressos. Na pesquisa bibliográfica relatada a seguir estão comentados, acerca da mídia sonora e sua contextualização histórica de inserção, tendo como marcos de inserção radiofônicas identificados nas cidades de Guajará Mirim, 1950; em Ji-Paraná, 1969; em Cacoal, 1972; em Pimenta Bueno, 1974; em Ariquemes, em 1976, e na capital Porto Velho, em 1949.

Palavras-chave: Rádio de poste, rádio; Rondônia.

Introdução

63

A abordagem bibliográfica acerca do tema *Historiografia e Comunicação: a mídia sonora como alternativa de comunicacional em Rondônia* é parte iniciática da pesquisa “Identidade da mídia sonora regional através da historiografia dos produtos informacionais eletrônicos do Estado de Rondônia: do alternativo ao comercial digital” inserida no projeto de pesquisa sobre Historiografia dos produtos comunicacionais de Rondônia. É uma proposta que intenta-se traçar um histórico dos veículos sonoros radiofônicos em sua origem e, ao mesmo tempo, explicar sua relação com a dinâmica da sociedade rondoniense. Com suporte em uma agenda transdisciplinar, envolvendo o campo da História da Comunicação e da Mídia no Brasil, tem como principal objetivo inventariar os meios e produtos comunicacionais radiofônicos do estado, bem como sua permeabilidade nas relações sociais, a fim de observar, sua atuação na construção de uma identidade regional.

Para isso, necessita-se fazer um levantamento bibliográfico e ainda empírico regional dos meios e produtos jornalísticos que já circularam pelo Estado de

Rondônia, além da coletar de materiais, junto a fontes como a Secretaria Estadual de Cultura, que guarda acervo sobre mídia sonora, a fim de construir um inventário historiográfico sistematizado, com realização de entrevistas junto a fontes orais, a fim de compor uma historiografia dos meios e dos produtos comunicacionais da região, nos casos em que não houver registros ou de história recente.

Por razão da ausência de acervo público e de fontes documentais, a continuidade do relato desta pesquisa aqui relatada como fragmento inicial, será necessário realizar entrevistas com personalidades que tenham vivenciado a prática jornalística no Estado de Rondônia em décadas anteriores, utilizando o instrumental oferecido pela História Oral, com suporte na obras de Verena Alberti e Alberto Lins Caldas.

A história e a comunicação em Rondônia

Rondônia é uma unidade da federação foi criada em 22 de dezembro de 1981, baseada na Lei Complementar nº 041, assinada pelo então presidente, João Baptista Figueiredo (cf. OLIVEIRA, 2004, p.81), mas instalada oficialmente a 04 de janeiro de 1982, devido à pressão exercida por meio de campanhas para a elevação do ex-Território Federal do Guaporé (composto pelo que hoje são os Estados de Rondônia e Acre) à categoria de unidades federativas (cf. MELO, 2009, p. 25). Dentre outros fatores, contribuiu fortemente para isso, nos anos de 1970 e 1980, o intenso fluxo migratório para o antigo território, responsável pela configuração da dinâmica populacional atual. Devido à localização estratégica da Amazônia Sul Ocidental Brasileira e das fronteiras transnacionais nessa porção do território, o governo federal, temendo invasões estrangeiras, realizou uma série de campanhas para povoar a região, doando terras a agricultores sob o propalado slogan “integrar para não entregar”. Tanto é assim que, em 1970, a população do que seria o Estado de Rondônia era de 111 mil habitantes, tendo saltado para 1,13 milhão em 1991 (cf. PERDIGÃO; BASSEGIO, 1992, p. 178).

A intensidade dos fluxos migratórios e os planos do governo impulsionaram a construção de rodovias, dentre as quais a BR-364, que liga Cuiabá a Porto Velho e Rio Branco (cf. PEREIRA, 2007, p. 113). Diversas cidades de Rondônia nasceram e

se desenvolveram a partir das obras da rodovia, como é o caso de Vilhena, onde se localiza o único curso de Comunicação Social/Jornalismo da rede pública do Estado. A cidade de Vilhena situa-se na porção sudeste do Estado de Rondônia, próxima à fronteira com o norte de Mato Grosso distante, aproximadamente, 700 quilômetros tanto de Porto Velho quanto de Cuiabá. A região, conhecida como Cone Sul de Rondônia, tem vocação agrícola, marcada pela produção em escala, isto é, por grandes fazendas de soja e milho, principalmente, além da pecuária. Em consequência da posição estratégica, tais localidades são motivo de disputa internacional, o que revela a mirada positiva e interessada de forças que representam a reprodução das relações de poder vigentes como é, inegavelmente, o caso da expansão da soja no Estado de Rondônia (cf. SILVA, 2006). No entanto, como estratégia de poder, no plano simbólico-discursivo, tais áreas permanecem caracterizadas como “periféricas e marginalizadas” (SILVA, 2006), vítimas até de “preconceito geográfico” (ALBUQUERQUE JR, 2007).

As fontes historiográficas disponíveis referem que a abertura da BR-364 ocorreu por iniciativa do presidente em exercício à época, Juscelino Kubistchek e, a partir disso, o processo de colonização adquiriu mais ênfase. Vale ressaltar que a abertura da BR-364 seguiu o percurso das linhas telegráficas e, “neste período, iniciava-se também a grilagem ou invasão de áreas de terras da União, de fazenda, e de seringueiros, ocasionando várias mortes nas batalhas entre pistoleiros e posseiros” (OLIVEIRA, 2004, p. 118).

O governo federal, visando diminuir os problemas externos a região e com argumento de “integrar para não entregar”, resolveu promover a colonização das terras do Território Federal de Rondônia. Foi o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária-INCRA, autarquia federal, criado em 9 de junho de 1970, o executor do grande desenvolvimento regional. (...) Nesse período, foi deflagrada uma campanha publicitária nas regiões Sul e Sudeste do país (Rondônia, o Novo Eldorado), o que gerou um considerável fluxo migratório com destino ao então Território Federal de Rondônia, forçando o Instituto Federal de Colonização e Reforma Agrária-INCRA a implantar novos projetos (OLIVEIRA, 2004, p.118-119).

Em razão disso, iniciou-se o desenvolvimento agrícola na região, impulsionado pelos projetos governamentais de colonização, o que provocou o

crescimento das vilas já existentes e também o surgimento de mais aglomerados populacionais, resultando na formação de novos núcleos urbanos (Cf. OLIVEIRA, 2004). Por isso, na década de 1970, ocorreu o que se considera o mais expressivo período migratório do Estado. Sobre isso, Oliveira (2004, p.126) aponta que, “durante as décadas de setenta e oitenta, do século XX, a população rondoniense aumentou de 111. 064 habitantes em 1970 para 491.069 habitantes em 1980 e chegou a 1.132.692 habitantes em 1991. E, de acordo com o Censo 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE, a população atual do estado de Rondônia configura-se em torno de 1.564.409 habitantes, num estado que possui área total de 237.590,864 Km² e 52 municípios. Os 1980 foram época de nova estruturação do Estado, com a povoação expressiva de sulistas – ao sul de Rondônia – e nordestinos – ao norte do Estado; a recente observação sobre ocupação do Estado revela aumento populacional resultante da construção das usinas de Jirau e Santo Antônio, com geração de mais de 20 mil postos de trabalho e profissionais de vários Estados do país.

É neste cenário histórico de ocupação que Rondônia viu surgirem e se consolidarem seus veículos de comunicação. E, por recente, os relatos sobre as instituições jornalísticas apresentam poucos registros oficiais ou científicos compilados em obras literárias no segmento Comunicação local, regional e nacional. Ao se pesquisar sobre o tema, as informações são obtidas, em geral, em *sites* dos próprios veículos de comunicação, na literatura produzida na área de história regional ou em obras não científicas sobre jornalismo no Estado.

A primeira edição de notícias impressas no território que hoje corresponde ao Estado de Rondônia ocorreu em 1891, através do jornal Humaythaense, lançado em Humaitá (AM) pelo seringalista Antônio Francisco Monteiro, no ano de 1891, e circulava desde Santo Antônio (Mato Grosso) até as áreas amazonenses que hoje abrangem o estado de Rondônia (cf. ALBUQUERQUE, 2009). Fato notório na história da mídia rondoniense é o fato de os primeiros periódicos jornalísticos a circular pela região terem sido produzidos na língua inglesa. Albuquerque explica esse fato, afirmando que o inglês era

A língua falada pelo pessoal técnico e administrativo da construtora da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. Na época, a Imprensa em seus países já havia

atingido um forte patamar e, por isso, ao chegarem aqui eles buscaram instituir um veículo que, com todas as dificuldades possíveis, pudesse seguir à tradição de suas terras, de ter um veículo de comunicação. (...) O jornal pioneiro foi o “The Porto Velho Times”, fundado a 31 de janeiro de 1909, cuja primeira edição, com 200 exemplares, circularia só no domingo, 4 de julho, data da independência dos EUA. (ALBUQUERQUE, 2009, p.26).

Dois anos após a fundação do The Porto Velho Times, outros dois periódicos em língua inglesa foram lançados, o *The Porto Velho Marconigam* e o *The Porto Velho Courier*. No ano de 1915, foi produzido o primeiro jornal impresso em língua portuguesa, O Município. O jornal circulou pela última vez no ano de 1917, quando todo o equipamento técnico foi vendido para os fundadores do jornal Alto Madeira, que figura entre os 15 jornais impressos mais antigos do Brasil. Entre 1936 e 1953 fez parte dos Diários Associados de Assis Chateaubriand. (cf. ALBUQUERQUE, 2009). Albuquerque refere também à existência do jornal estudantil O Curumy (1917) e O PUN! (1920), jornal de propaganda. A primeira reportagem fotográfica da região foi realizada pelas lentes do norte-americano Dana B. Merrill. No início do século XX, o alternativo jornal-mural O Bilontra circulava pelos postes de Santo Antônio.

No que diz respeito aos meios eletrônicos, a aguardada linha telegráfica do major Cândido Rondon, com implantação inicial em 1907, previa transmissão entre Cuiabá e Vila de Santo Antônio do Rio Madeira, mas apenas um ano depois foi concretizada a instalação das primeiras linhas telefônicas do canteiro de obras do complexo Madeira-Mamoré, com direito a telégrafo de Rondônia a Nova Iorque. Referencia-se também a composição da radiotelegrafia ZVP 2ª, somente em 1948, descrita por Borzacov (2007) como um dos principais recursos eletrônicos de comunicação social instalados em Porto Velho à época, entre outras tantas datas e ações históricas sobre a comunicação antes da primeira metade do século XX em Rondônia.

Fato relevante na história da comunicação rondoniense, datado na década de 1970, é a chegada da televisão antes mesmo de emissoras de rádio ou veículos impressos em alguns municípios do interior do Estado. É o caso da implantação da

TV Vilhena – TV Rondônia, do grupo Rede Amazônica, que surge no sul do Estado antes da primeira retransmissora de radiodifusão local.

Albuquerque (2009) refere que o primeiro sinal de TV em Rondônia, em circuito fechado, ocorreu em 1969, quando o diretor de uma rádio local realizou o feito na Avenida Carlos Gomes, na capital Porto Velho. Com o sucesso da experiência, o diretor, Vitor Hugo, adquiriu na Itália câmeras e uma TV de 14 polegadas, iniciando uma transmissão experimental com peça teatral, informes gerais e esportivos. A emissora era a TV Cultura, canal 11, que se manteria com equipamentos eletrônicos descartados da Rede Globo de São Paulo até 1974.

Quanto ao objeto desta pesquisa, os primeiros dados coletados dão conta de que o indício da informação radiofônica se deu pela utilização de sistemas simples de transmissão, através de postes colocados em altos de postes, na capital Porto Velho e em cidade do interior de Rondônia. Eram os chamados rádios-poste ou pau-do-fuxico, onde os anúncios e recados eram repassados e assimilados como um grande boca-a-boca eletrônico/elétrico. Era como relembra Milton Jung na obra *Jornalismo de Rádio*, ao descrever a seguinte cena:

“Lá longe se ouve o som do alto falante da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, ponto de encontro dos rapazes e moçoilas do bairro de Higienópolis, na zona norte de Porto Alegre, no início dos anos 50 [...] Dos alto-falantes dos postes surgiram muitos locutores famosos. Assumiram o microfone na quermesse ou na festinha de fim de semana imaginando que um dia apareceria a oportunidade na emissora da região” (2005, p. 65).

Além da espera desta oportunidade do locutor, quem ouvia tinha outra oportunidade imediatamente contemplada: receber a informação - seja qual fosse. Sendo assim, cumpria-se uma função social, colocando em destaque a prestação de serviço público, mesmo com a leitura de um simples recadinho romântico.

Cita-se ainda Jung sobre a evolução deste modelo de transmissão da oralidade, que naquela época, surpreenderia a muitos.

“Nenhum dos locutores que passaram pela rádio-poste poderia imaginar que um dia haveria tecnologia suficiente para levar o mesmo som do alto da colina para qualquer ponto do planeta. Um via não concebida mesmo por aqueles que estudavam os veículos de comunicação por volta de 1950” (*Idem*, p. 66).

A respeito da sonoridade elétrica em Rondônia, com especial atenção a qualquer equipamento que transmitisse dados sonoros, referencia-se também a composição da radiotelegrafia ZVP 2ª, em 1948, descrita pela historiadora Yêdda Borzacov (2007), como um dos recursos de comunicação social instalados em Porto Velho, sendo esta a primeira oficialidade de transmissão periódica sonora.

Assim como evidenciado em Porto Velho, os estudos acerca do tema passeiam pelos relatos bibliográficos do autor Lúcio Albuquerque (2009) e Yêda Pinheiro Borzacov (2007) que identificam ainda transmissões alternativas em Rondônia, com a utilização de um sistema radiofônico alternativo nas cidades de Guajará Mirim, a partir de 1950; na cidade de Ji-Paraná, em 1969; em Cacoal, em 1972; no município de Pimenta Bueno, em 1974; em Ariquemes, em 1976, e antes, como relatado acima, na capital Porto Velho, em 1949.

É partir destes indícios que se vale a possibilidade da historiografia dos produtos informacionais eletrônicos do Estado de Rondônia. O foco é nos veículos sonoros alternativos e comerciais digitais, que se agarra na assimilação e construção de uma formação analítica sobre este veículo no estado, com o caráter descritivo e analítico (GIL, 1999).

É uma proposta que intenta-se traçar um histórico dos veículos sonoros radiofônicos em sua origem e, ao mesmo tempo, explicar sua relação com a dinâmica da sociedade rondoniense. Com suporte em uma agenda transdisciplinar, envolvendo o campo da História da Comunicação e da Mídia no Brasil, tem como principal objetivo inventariar os meios e produtos comunicacionais radiofônicos do estado, bem como sua permeabilidade nas relações sociais, a fim de observar, sua atuação na construção de uma identidade regional.

A abordagem bibliográfica acerca do tema *Historiografia e Comunicação: a mídia sonora como alternativa de comunicacional em Rondônia* é parte iniciática da pesquisa “Identidade da mídia sonora regional através da historiografia dos produtos informacionais eletrônicos do Estado de Rondônia: do alternativo ao comercial digital” inserida no projeto de pesquisa sobre Historiografia dos produtos comunicacionais de Rondônia.

Para isso, necessita-se fazer um levantamento bibliográfico e ainda empírico regional dos meios e produtos jornalísticos que já circularam pelo Estado de

Rondônia, além da coletar de materiais, junto a fontes como a Secretaria Estadual de Cultura, que guarda acervo sobre mídia sonora, a fim de construir um inventário historiográfico sistematizado, com realização de entrevistas junto a fontes orais, a fim de compor uma historiografia dos meios e dos produtos comunicacionais da região, nos casos em que não houver registros ou de história recente.

Por razão da ausência de acervo público e de fontes documentais, a continuidade do relato desta pesquisa aqui relatada como fragmento inicial, será necessário realizar entrevistas com personalidades que tenham vivenciado a prática jornalística no Estado de Rondônia em décadas anteriores, utilizando o instrumental oferecido pela História Oral, com suporte na obras de Verena Alberti e Alberto Lins Caldas.

A Rondônia de 1949: o pau-do-fuxico em Porto Velho

Mais de três décadas após o fim da construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré (1907-1912), Porto Velho registra a primeira transmissão de informações no rádio de poste. Fato relatado por moradores da época e em notícias de jornais, como descreve Lúcio Albuquerque (2009).

Do alto de um poste no centro da cidade de Porto Velho, Humberto Amorim, Petrônio Gonçalves e alguns auxiliares, instalaram em 1949, o que seria o primeiro veículo transformador da simples oralidade individual ou boca-a-boca em mediatização popular simultânea, segundo relatos da obra *Da caixa francesa a internet* (2009).

“[...] foi o ‘pau-do-fuxico’ o primeiro sistema eletrônico de transmissão radiofônica em Rondônia, fundado por Fuad Nagib, que o vendeu a Amarim por 2 mil cruzeiros [...] este serviço funcionou nos altos da lanchonete Delta (Barão do Rio Branco com José de Alencar) e, finalmente, numa casa da avenida Sete de Setembro, entre as ruas João Goulart e Guanabara, encerrando suas atividades na década de 1980, com o nome de Voz da Cidade” (ALBUQUERQUE, 2009, p. 51).

O autor complementa que naquela época, era comum haver programas de entrevistas no pau-do-fuxico de Nagib com artistas que visitavam a cidade.

No ínterim do funcionamento do veículo de Fuad Nagib, no centro de Porto Velho, surgiria em 1954, outra rádio de poste, como um serviço de alto falante na torre da catedral Sagrado Coração de Jesus, sob a coordenação do padre Miguel Ângelo Carneiro Bastos. Lá, as transmissões começavam às seis da manhã, ao meio dia e as dezoito horas. Horários estratégicos para as mensagens da igreja. Em dias de festa, a rádio improvisada servia como ferramenta de comunicação de bingos, recados eclesiais e até mensagens de casais enamorados. “O pau-do-fuxico era por onde as pessoas tomavam conhecimento das novidades, sabiam o que ‘rolava’ no noticiário, e até também por onde muitos casais ataram relacionamento, na oferta de músicas e mensagens” (*Ibidem*, p. 52). Fato peculiar ao caráter da função social de um veículo como o rádio de poste.

O rádio de poste antecede às ondas hertzianas: recortes pelo interior de Rondônia

Com o surgimento das rádios de poste em Porto Velho, o interior de Rondônia se viu tentado às novas possibilidades de transmissão da informação para suas comunidades. É, neste contexto, os alto falantes seriam alternativas concretas para amplificar a voz do cidadão e a oportunidade de uma nova mídia em algumas cidades, como destacado neste artigo: Guajará Mirim, Ji-Paraná, Cacoal, Pimenta Bueno e Ariquemes. Municípios citados pela relevância e destaque geográfico, econômico e populacional no Estado.

A primeira cidade do interior de Rondônia a ter registros de instalação de uma rádio de poste é Guajará Mirim. Município fundado em abril de 1929, localizado na região do Madeira-Guaporé, tendo fronteira à oeste com a Bolívia (IBGE, 2010).

Descreve Albuquerque (2009) que um cidadão, Valdemar Lemos, possuía ‘bocas-de-som’ que foram instaladas próximas a uma antiga caixa d’água da cidade, ao lado de uma agência do Banco do Brasil. Era lá que eram transmitidas informações dos mais variados gêneros: horários de missas, fatos do dia de Guajará Mirim, o horário de chegada e partida do trem, programação musical, publicidade e também entrevistas com autoridades. “É preciso olhar com atenção para a importância social representada pelos que atuavam com os serviços de alto falante.

É só contextualizar no tempo que se verifica o quanto de bons serviços que eles prestaram aos demais moradores” argumenta o historiador Matias Mendes (1984).

E é neste contexto que as rádios de poste do interior do Estado se fortaleceram e muitas permaneceram. Somente depois destas transmissões é que Guajará Mirim recebe a sua primeira emissora de rádio, a Educadora, em 1964 (mas em caráter experimental em 1962), sob a responsabilidade da igreja católica.

Na sequência histórica, eis Ji-Paraná, município fundado em 1977, localizado na região central de Rondônia, a 373 quilômetros da capital e com a segunda maior população do Estado. É nesta região, que a partir da segunda metade da década de 1970, surgiria a primeira transmissão de uma voz feminina em um veículo social com características radiofônicas. Justamente em uma rádio de poste, ou o pau-do-fuxico, como lembrado pelo historiador Albuquerque (2009) ao identificar o ano de 1960 como o início do serviço de alto falante naquela cidade.

O cidadão Sebastião Esaú seria o responsável pela instalação do rádio alternativo em um ponto de ônibus no centro de Ji-Paraná. Nas transmissões, que muitas vezes eram interrompidas por falta de energia elétrica, eram ecoadas vozes como as de Ivanilda Caires, Manoel Pinto da Silva, Gilardo Rios, estes dois últimos, que em 1973 compraram o serviço e o transferiu para o ‘Mercado Modelo’ “[...] local onde hoje é o Teatro Dominginho. O alto falante fechou em 1977, quando foi para o ar a Rádio Alvorada” (*Idem*, p. 71).

O rádio convencional chega ao município e desbanca o veículo alternativo, pois põe em prática a previsão de Jung (2007) sobre a vontade dos locutores em participar de transmissões em emissoras *hertzianas*.

E foi o que aconteceu em Ji-Paraná, local onde o rádio de poste é raro pela cidade, mas tem o destaque histórico no Estado, por ser o município pioneiro na instalação de uma rádio comunitária.

Na Cacoal de 1972, antes mesmo de sua emancipação política, datada de dezembro de 1977, o município localizado na parte leste do Estado (IBGE, 2010) registraria sua primeira transmissão via rádio de poste. Em relatos da historiadora Lourdes Kemper (2002), o primeiro serviço de alto falantes da cidade era de responsabilidade do cidadão Geremias José de Lima.

Logo surgiria a primeira agência dos Correios e na emancipação da cidade, a primeira transmissão direta do interior para Porto Velho para a rádio Caiary. O fato, a própria fundação do município, foi transmitido pelo radialista Pinheiro de Lima e logo depois, a narração de um jogo de futebol (ALBUQUERQUE, 2009).

Somente em 1981 que Cacoal receberia a primeira emissora de rádio fixa no município: a Rondônia FM.

Em Pimenta Bueno, sudeste de Rondônia - um dos primeiros municípios a receberem a Expedição de Cândido Rondon para a instalação das linhas telegráficas no Estado -, o rádio de poste surgiria dois anos depois da primeira transmissão em Cacoal.

A cidade, fundada em setembro de 1977, teve seu primeiro sistema de alto falante de 1974 a 1986. O cidadão José Batista, “conhecido pelo apelido de Seu Dedé” (*Ibidem*, p. 73), era o responsável pelo equipamento.

“Um dos locutores da época do ‘pau-do-fuxico’ foi Adilson da Silva, que montou uma boca de som sobre uma caminhonete e saía pela cidade fazendo propaganda e noticiando os últimos acontecimentos da região, numa época em que muita gente estava chegando e nada conheciam dali” (*Ibidem*).

Seguindo a próspera ligação entre locutores de rádio de poste e posterior ascensão para rádio de amplitude o frequência modulada, o filho de Adilson da Silva, Paulo de Tarso, acabou fazendo sucesso na cidade como locutor e logo animador de comícios políticos de Pimenta Bueno, segundo relata ainda o historiador.

A decadência do sistema de alto falante ou rádio de poste em Pimenta Bueno coincide com a situação de Ji-Paraná. É justamente com ao início da transmissão da emissora Rondônia FM, em 1986, que finda o funcionamento d’*A Voz da Cidade*.

Dois anos após a primeira transmissão de alto falante de Pimenta Bueno, surgiria o pau-do-fuxico também da região do Vale do Jamari. Em 1976, as bocas de som instaladas na primeira estação rodoviária de Ariquemes deram origem ao sistema alternativo de oralidade mediatizada no município. “Pela manhã cedo o ‘Cici’, dono do serviço, ligava o equipamento e quem estivesse dormindo que desse se jeito” (*Ibidem*, p. 69). Relata Albuquerque ao destacar que o prédio onde estavam as caixas de som, abrigava também um restaurante e um hotel.

Mais uma vez, aquela era uma alternativa de manter-se informado, uma vez que as cidades do interior de Rondônia estavam em formação e constantemente muitas pessoas chegavam nos municípios sem qualquer ideia ou noção dos fatos locais. O pau-do-fuxico era um veículo onde escutava recados de parentes, localizações de empresas e comércios, hora e notícias.

Entre as assimilações com os demais sistemas instalados em Rondônia, assim com em Ji-Paraná, e, de certo modo, em todos os municípios do interior de Estado nas décadas de 1970-1980, o rádio do *Seu Cici* sofria interrupções contínuas por causa da falta de energia elétrica.

Anos mais tarde, Ariquemes ganhava a primeira emissora de rádio da cidade, a Rádio Ariquemes, com vozes marcantes como de Claudiné Almeida, como descreve Albuquerque (2009), sendo um nome importante no processo de ligação da comunicação entre os municípios daquela região, naquela época.

Considerações finais

O interessante observar nestas questões historiográficas, mas no sentido de ocupação do Estado, os fluxos migratórios e as intenções iniciais quanto à construção de rodovias e da própria Estrada de Ferro Madeira Mamoré, proporcionou às cidades o seu próprio surgimento/desenvolvimento e com criação de novas necessidades. Dentre estas, inclusive, a própria tônica de construção baseado na rota rodoviária, como é o caso do município de Vilhena, no extremo sul do Estado, que, além da peculiaridade sobre seu surgimento, ser ainda uma das únicas localidades em que o processo comunicacional comercial se deu com uma visão do avesso, se levado em consideração a tendência linear da inserção dos veículos impressos, depois o sonoro e posteriormente televisionado e *web*.

Já em todo o centro-sul e parte norte, o Estado demonstra a comunicação presente não somente pelas linhas telegráficas implantadas por Rondon (1907-1915), mas ainda pela intenção desenvolvimentista da abertura da BR-364, por intermédio da JK. E mais interessante é esta ter sido construída justamente no rastro da comunicação, uma vez que a rodovia seguiu o percurso das linhas telegráficas.

E com a ocupação geográfica, fica demonstrado que a necessidade de fato fez com que a comunicação fosse surgindo, como a própria assimilação dos autores pesquisados para esta reflexão inicial acerca do veículo sonoro, sobretudo na observação sobre as peculiaridades da utilização do veículo alternativo.

Percebe-se ainda a simplicidade no tocante a tal utilização do veículo, bem como sua popularidade, uma vez que, mesmo não mencionado neste relato, porém, permanece em algumas das cidades citadas, como instrumento de comunicação popular, que valoriza as particularidades do local e suas regionalidades.

REFERÊNCIAS

- ALBERT, P. e TERROU, F. **História da imprensa**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- ALBUQUERQUE, Lúcio. **Da caixa francesa à internet – 100 anos de imprensa em Rondônia**. Porto Velho [s.n.], 2009. CDU 070.
- ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de. **Receitas regionais: a noção de região como um ingrediente da historiografia ou o regionalismo como modo de preparo historiográfico**. Rio de Janeiro: ANPUH, 2008 (Anais).
- ALMEIDA, Maria Geralda de. Uma leitura etnogeográfica do Brasil Sertanejo. Em: SERPA, Angelo (org.). **Espaços culturais: vivências, imaginações e representações**. Salvador: EDUFBA, 2008.
- BORZACOV, Yêdda Pinheiro. **Porto Velho – 100 anos de história (1907-2007)**. Porto Velho: Instituto de Estudos e Pesquisas Ary Tupinambá Penna Pinheiro. Instituto Histórico e Geográfico de Rondônia, 2007.
- _____. **Rondônia – espaço, tempo e gente**. Porto Velho: Instituto de Estudos e Pesquisas Ary Tupinambá Penna Pinheiro, 2007.
- EVANGELISTA, Hélio de Araújo. A Amazônia brasileira no contexto da formação territorial brasileira. Em: **Revista da Sociedade Brasileira de Geógrafos**. Vol. 2, n. 2, 2007-2009. Disponível em: http://www.socbrasileiradegeografia.com.br/revista_sbg/ Acesso em 10/10/2010
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5.ed. São Paulo : Atlas, 1999.

- GUERRA, Isabel Carvalho. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso**. Lisboa: Principia, 2006.
- HERSCHMANN, Micael; RIBEIRO, Ana Paula GOULART. História da Comunicação no Brasil: um campo em construção. Em: **Comunicação e História: interfaces e novas abordagens**. Micael Herschmann; Ana Paula Goulart Ribeiro; Alzira Alves de Abreu...[et al.]. Rio de Janeiro: Mauad X: Globo Universidade, 2008.
- HERSCOVITZ, Heloiza. Análise de Conteúdo em Jornalismo. In: Marcia Benetti Machado; Claudia Lago (Org.). **Metodologias de Pesquisa em Jornalismo**. Porto Alegre: desconhecido, 2005.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Habitantes de Rondônia. Disponível em: <<http://www.ibge.br/>>. Acesso em: 20 jun. 2011.
- JUNG, Milton. **Jornalismo de Rádio**. São Paulo: Contexto, 2005.
- KEMPER, Lourdes. **Cacoal - sua história e sua gente**. Cacoal: Grafopel, 2002.
- MARANDOLA JR., Eduardo; DAL GALLO, Priscila Marchiori. Ser migrante: implicações territoriais e existenciais da migração. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**. Rio de Janeiro, vol. 27, n. 2, jul./dez. de 2010, p. 407-424.
- MARTINO, Luiz C. Classificação e exame crítico da literatura sobre História da Comunicação. Em: **Comunicação e História: interfaces e novas abordagens**. Ana Paulo Goulart Ribeiro, Micael Herschmann (orgs.). Rio de Janeiro: Mauad X: Globo Universidade, 2008.
- MENDES, Matias. **Síntese da literatura de Rondônia**. Porto Velho, S.N., 1984.
- MELO, Silvio (org.). **História do Estado de Rondônia**. Disponível em http://www.jcjinformatica.com.br/admin/down/APOSTILA_DE_HISTORIA_DE_RONDONIA__MODULAR.pdf. Acesso em 20 de novembro de 2010.
- OLIVEIRA, Ovídio Amélio de. **História, desenvolvimento e colonização do Estado de Rondônia**. 4 ed. Porto Velho: Dinâmica Editora, 2001.
- PASQUIS, R. **Diagnóstico dos formatos de ocupação do espaço do espaço amazônico**. Brasília: CIRAD, 2001.
- PERDIGÃO, Francinete & BASSEGIO, Luiz. **Migrantes Amazônicos – Rondônia: Trajetória da Ilusão**. São Paulo: Loyola, 1992.

- PEREIRA, Márcia Regina de Sousa. **Iniciativa MAP – um emergente movimento social transfronteiriço e sua gestão no desenvolvimento sustentável na região da Amazônia Sul Ocidental**. Dissertação defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal de Santa Catarina, orientada pela Profa. Dra. Odete Maria de Oliveira. Florianópolis, 2007. Disponível em <http://www.map-amazonia.net/forum/attachment.php?attachmentid=1708&d=1215999309> Acesso em 12 de novembro de 2010.
- PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.
- PERUZZO, Cecília M. K. **Mídia local e suas interfaces com a mídia comunitária no Brasil**. Disponível em: <http://www.ciciliaperuzzo.pro.br/artigos/midia_local_e_interfaces.pdf >. Acesso em: 10 maio 2009.
- PORTO GONÇALVES, C. W. **Amazônia, Amazônias**. São Paulo: Contexto, 2001. PORTAL AMAZÔNIA. Rede Amazônica. Disponível em: <<http://portalamazonia.globo.com/redeamazonica/>>. Acesso em: 20 jun. 2011.
- ROMANCINI, Richard; LAGO, Cláudia. **História do Jornalismo no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2007.
- SILVA, Amizael Gomes da. **Amazônia – Porto Velho: pequena história de Porto Velho**. Porto Velho: Palmares, 1991.
- SILVA, Carlos Alberto Franco da. A fronteira agrícola capitalista da soja na Amazônia. Em: **Revista da Sociedade Brasileira de Geógrafos**. Vol. 1, n. 1, 2006. Disponível em: http://www.socbrasileiradegeografia.com.br/revista_sbg/Arevista.html Acesso em 10/10/2010.
- SILVA, Josué da Costa et. al. **O processo de des(re)territorialização dos trabalhadores nordestinos no território amazônico durante os ciclos da borracha**. **Revista Geografar**. Curitiba, vol. 5, n. 1, jan./jul. de 2010, p. 61-82.
- SOUZA, Murilo Mendonça Oliveira de.; GROSSI, Suely Regina Del. A regionalização do espaço amazônico: o caso de Rondônia. Em: **Revista da Católica**. Uberlândia, MG. Vol. 2, n. 3, 2010. Disponível em:

www.catolicaonline.com.br/revistadacatolica/.../10-Geografia.pdf Acesso em 11/10/2010

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**: Uma teoria social da mídia. 2.ed. Petrópolis : Vozes, 1998.

NOTAS

ⁱDocente pesquisadora do Departamento Acadêmico de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal de Rondônia – Unir, Vilhena-Rondônia. Integrante do projeto de pesquisa Historiografia da Comunicação em Rondônia; membro do Grupo de Estudos ORÉ de Historiografia da Comunicação em Rondônia. <evelyn13morales@gmail.com>.